

# SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE POR COVID-19: PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS NO BRASIL

Rayanne Alves de Oliveira, oliveira.rayanne@discente.ufma.br<sup>1</sup>,  
Floriacy Stabnow Santos<sup>1</sup>,  
Janaína Miranda Bezerra<sup>2</sup>,  
Paula dos Santos Brito<sup>1</sup>,  
Livia Maia Pascoal<sup>1</sup>,  
Marcelino Santos Neto<sup>1</sup>,

1. Programa de Pós-graduação em Saúde e Tecnologia – Mestrado. Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz, MA, Brasil;
2. Curso de Graduação em Enfermagem. Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz, MA, Brasil.

## RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) é uma condição severa que pode ser ocasionada por microrganismos como fungo, vírus e bactérias. Atualmente os maiores números são ocasionados pelo vírus SARS-COV-2, agente causador da COVID-19. O Brasil é o segundo país em número de óbitos pela doença, assim, faz-se necessário conhecer características clínico-epidemiológicas desses óbitos no território brasileiro, possibilitando elaborar e implementar estratégias para prevenir a SRAG e direcionar uma assistência mais adequada para esse público. **OBJETIVO:** Descrever as características clínicas-epidemiológicas dos óbitos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) por COVID-19 no Brasil. **MATERIAL E MÉTODOS:** Estudo epidemiológico descritivo com abordagem quantitativa, baseado em dados secundários de domínio público, coletados em julho de 2021, referentes aos registros de óbitos de SARG por COVID-19 no Brasil, compreendendo o período de 22 de março de 2020 a 30 de junho de 2021. Os dados foram obtidos via openDataSUS ([opendatasus.saude.gov.br/dataset/bd-srag-2021](https://opendatasus.saude.gov.br/dataset/bd-srag-2021)), vinculado ao Ministério da Saúde. As variáveis selecionadas foram sexo, idade, raça/cor, escolaridade, todos os óbitos de SRAG por COVID-19 no período, presença e tipo de comorbidade(s), tosse, febre, dispneia, desconforto respiratório, saturação de oxigênio menor que 95%, diarreia, vômito, dor em garganta e internação em Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Por meio do software IBM SPSS 24.0 realizou-se a estatística descritiva das variáveis sob investigação, determinando seus valores absolutos e relativos. **RESULTADOS:** No

período sob investigação foram registrados 196.109 óbitos acumulados de SRAG por COVID-19 no país, nos quais foram predominantes o sexo masculino (57,29%), idade acima de 70 anos (54,96%), cor branca (37,78%) e baixa escolaridade (12,93%). As variáveis clínicas mais frequentes foram: dispneia (75,43%), presença de comorbidades (75,53%), saturação de O<sub>2</sub> < 95% (66,81%), tosse (63,67%), desconforto respiratório (62,96%), febre (56,00%), suporte de terapia intensiva (52,81%), dor de garganta (13,69%), diarreia (10,66%) e vômito (6,72%). Nas comorbidades presentes destaque para hipertensão arterial sistêmica (31,11%) e diabetes mellitus (15,94%). Os dados não informados foram significativos quanto às variáveis escolaridade (62,37%) e cor (18,69%). **CONCLUSÃO:** Os achados referentes ao perfil clínico-epidemiológico revelados suscitam a necessidade de investimentos por parte da gestão pública nos setores de saúde, aperfeiçoamento da vigilância epidemiológica, inserção de medidas de prevenção, controle e monitoramento da SRAG por COVID-19 e incentivo a adesão da imunização completa com duas doses da vacina de COVID-19 na população.

**Descritores:** COVID-19; SARS- Cov- 2; Mortalidade; Sistema de Informação em Saúde.